

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Abril 2009 (dados provisórios)

Hotelaria com crescimento nas dormidas e quebra nos proveitos Totais

No mês de Abril de 2009, os estabelecimentos hoteleiros apresentaram 3,1 milhões de dormidas, mais 2,5% do que no mesmo mês de 2008. Para este aumento, em parte associado ao “efeito Páscoa”, contribuíram principalmente os residentes (+9,7%), já que os não residentes apresentaram aproximadamente o mesmo número de dormidas do período homólogo (-0,7%).

Os proveitos totais atingiram 144,9 milhões de euros e os de aposento 97,9 milhões, representando quebras homólogas de 7,9% e 5,8%, respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Abr-09	Var. % 09/08	Jan a Abr 09	Var. % 09/08
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1 147,5	2,7	3 387,9	-8,5
Dormidas (milhares)	3 124,9	2,5	9 024,7	-10,8
Residentes em Portugal	1 016,5	9,7	3 111,3	-4,9
Residentes no Estrangeiro	2 108,4	-0,7	5 913,3	-13,7
Estada Média (n.º noites)	2,7	0,0	2,7	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	37,4	-1,2 p.p.	29,0	-4,7 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	144,9	-7,9	426,6	-14,6
Proveitos de Aposento (milhões €)	97,9	-5,8	278,1	-14,0
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	26,3	-10,9	20,0	-17,5
PARQUES DE CAMPISMO				
Dormidas (milhares)	271,4	2,7	829,6	-5,4
COLÓNIAS DE FÉRIAS/POUSADAS DE JUVENTUDE				
Dormidas (milhares)	84,7	5,1	246,3	-10,1

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Dormidas

No período de Janeiro a Abril de 2009, os estabelecimentos hoteleiros alojaram 3,4 milhões de hóspedes, que originaram 9 milhões de dormidas, valores que, em comparação com igual período de 2008, revelam uma evolução negativa de 8,5% e 10,8%, respectivamente.

Considerando apenas o mês de Abril, constata-se que, após 7 meses consecutivos de resultados negativos, se verificam variações homólogas positivas de 2,7% para os hóspedes e 2,5% para as dormidas, correspondendo a 1,1 milhões e 3,1 milhões, respectivamente. Para estes resultados terá contribuído o “efeito Páscoa”, que este ano ocorreu em Abril e, no ano anterior, em Março.

Nas dormidas por tipo de estabelecimentos destacam-se as variações homólogas positivas superiores a 20% nos aldeamentos, nos motéis e nos apartamentos turísticos e, de sinal contrário, nas estalagens (-10,7%). No entanto, os hotéis e os hotéis-apartamentos, as tipologias com maior importância relativa (mais de 70% do total de dormidas), apresentaram resultados relativamente estáveis, com decréscimos próximos de 1%.

Quadro 2. Dormidas por tipo de estabelecimento

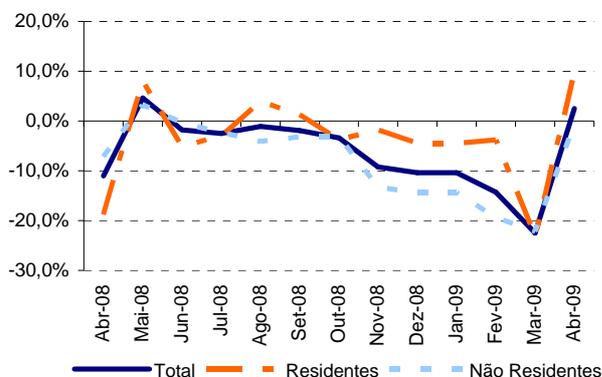
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento	Dormidas		Taxa de variação
	Abr-08	Abr-09	%
Total	3049,9	3124,9	2,5
Hotéis	1787,6	1776,3	-0,6
Hotéis - Apartamentos	475,1	469,6	-1,2
Apartamentos Turísticos	254,6	316,6	24,4
Aldeamentos Turísticos	102,7	128,8	25,4
Motéis	25,7	32,0	24,5
Pousadas	30,5	34,9	14,4
Estalagens	65,5	58,5	-10,7
Pensões	308,1	308,1	0,0

Os residentes contribuíram com cerca de um milhão de dormidas, o que representa um crescimento homólogo de 9,7%.

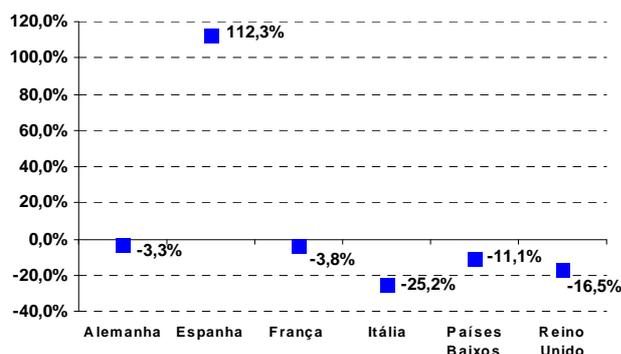
Os não residentes originaram 2,1 milhões de dormidas, valor inferior ao do mês homólogo (-0,7%).

Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal



O Reino Unido, a Espanha, a Alemanha, a França, os Países Baixos e a Itália continuam a constituir o grupo dos principais mercados emissores, representando mais de 70% do total de dormidas de não residentes. A Espanha foi o único a apresentar um desempenho positivo (+112,3%), mantendo a tradicional preferência deste mercado pelo nosso País, na época da Páscoa. O mercado italiano, o britânico e o holandês apresentaram os decréscimos mais acentuados, enquanto que as dormidas de residentes em França e na Alemanha reduziram cerca de 3%, em comparação com as de Abril de 2008.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados - taxa de variação homóloga mensal



Na distribuição regional do total de dormidas destacam-se o Alentejo, o Algarve e o Norte como sendo as regiões onde se observaram os maiores aumentos face ao mês homólogo, enquanto que a Madeira foi a região que apresentou a maior quebra.

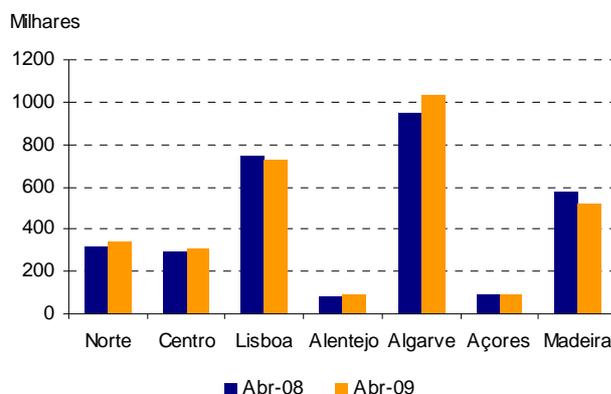
Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Abr-08	Abr-09	%
PORTUGAL	3049,8	3124,9	2,5
Norte	316,8	342,1	8,0
Centro	290,7	312,9	7,6
Lisboa	743,1	731,4	-1,6
Alentejo	84,6	96,5	14,1
Algarve	947,0	1028,2	8,6
AÇORES	93,1	91,4	-1,8
MADEIRA	574,6	522,4	-9,1

Para os bons resultados da região do Alentejo contribuiu o mercado interno (+12,9%), com uma representatividade superior a 70%, e o mercado espanhol (+9.2%), que representa perto de 40% do total das dormidas de não residentes nesta região.

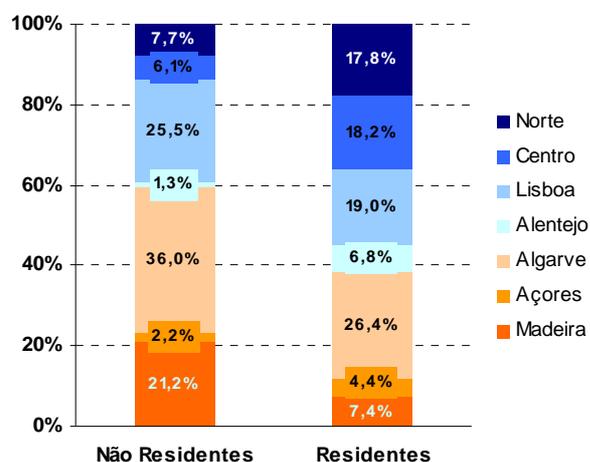
Pelo contrário, na Madeira observou-se uma redução da procura por parte dos seus principais mercados emissores, nomeadamente o britânico (-21,6%) e o alemão (-7,5%), que representam mais de metade das dormidas de não residentes na Região Autónoma.

Figura 3. Dormidas por NUTS II



Neste período, o Algarve e Lisboa foram os principais destinos tanto de residentes como de não residentes. A Madeira foi o terceiro destino dos não residentes, enquanto que os residentes preferiram o Centro e o Norte.

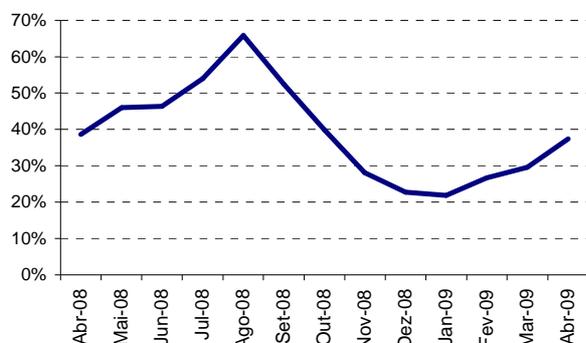
Figura 4. Dormidas de residentes e não residentes, por NUTS



Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

Em Abril, a taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros atingiu 37,4%, valor ligeiramente inferior ao do mês homólogo de 2008 (38,6%).

Figura 5. Taxa líquida de ocupação-cama



Os estabelecimentos que apresentaram taxas de ocupação mais elevadas foram os motéis (48,2%), os hotéis-apartamentos (47,1%), e os hotéis (40%), com valores superiores à média nacional. Neste período, enquanto que os motéis apresentaram um aumento homólogo na taxa de ocupação de 7 p.p., os hotéis e os hotéis-apartamentos revelaram uma redução de 5 p.p. e 1,3 p.p. respectivamente.

A nível regional, observa-se que a Madeira e Lisboa apresentaram as maiores taxas de ocupação, mas também os maiores decréscimos homólogos, na ordem dos 9 p.p.

Quadro 4. Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Abr-08	Abr-09	Abr-08	Abr-09
PORTUGAL	38,6	37,4	2,7	2,7
Norte	29,1	30,2	1,7	1,7
Centro	27,4	28,2	1,7	1,7
Lisboa	48,8	39,7	2,2	2,2
Alentejo	28,7	27,1	1,5	1,6
Algarve	33,3	37,1	4,2	4,2
AÇORES	37,0	35,5	3,0	3,1
MADEIRA	68,7	58,9	5,1	5,1

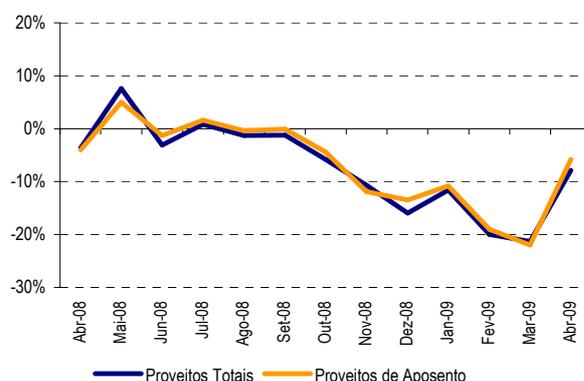
A estada média foi de 2,7 noites, igual à de Abril de 2008.

Por região, os valores da estada média são muito semelhantes aos do mês homólogo, com ligeiras melhorias no Alentejo e nos Açores.

Proveitos e Rendimento médio por quarto (Rev Par)

Em Abril de 2009, os estabelecimentos hoteleiros registaram 144,9 milhões de euros de proveitos totais e 97,9 milhões de proveitos de aposento, valores que representam variações homólogas negativas de 7,9% e 5,8%, respectivamente, embora não tão desfavoráveis como as dos três meses anteriores.

Figura 6. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



Estes resultados poderão estar associados à implementação de campanhas de preços promocionais na época da Páscoa, em resposta ao abrandamento da actividade do sector.

As regiões que mais contribuíram para esta evolução negativa foram Lisboa (-18,0% para os proveitos totais e -15,4% para os de aposento) e a Madeira (-10,4% para os proveitos totais e -11,1% para os de aposento). Estas duas regiões, em conjunto, representaram quase metade dos proveitos a nível nacional.

Quadro 5. Proveitos, por estabelecimentos hoteleiros

Unidade: Milhões de euros

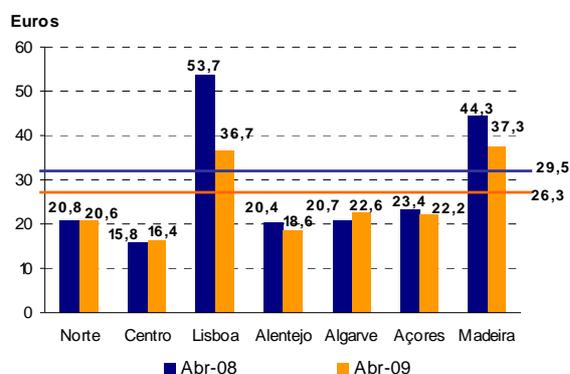
NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Abr-09	%	Abr-09	%
Portugal	144,9	-7,9	97,9	-5,8
Norte	16,1	-1,1	11,0	2,1
Centro	14,4	5,0	8,8	7,9
Lisboa	44,4	-18,0	32,4	-15,4
Alentejo	4,6	4,9	3,0	5,4
Algarve	35,7	-0,8	23,8	4,0
Açores	3,9	-2,7	2,8	-2,7
Madeira	25,6	-10,4	16,1	-11,1

O rendimento médio por quarto (Rev Par) foi de 26,3€, inferior em 10,9% ao do mês homólogo do ano anterior.

Por tipo de estabelecimento, observaram-se os valores mais elevados do Rev Par nas estalagens (31,5€), nos hotéis (31,3€), nos hotéis-apartamentos (29,4€) e nas pousadas (26,8€). Em comparação com o período homólogo, estes valores representam uma ligeira melhoria para os hotéis-apartamentos (+0,9%) e um decréscimo acentuado para as pousadas (-31,4%), os hotéis (-18,3%) e para as estalagens (-11,7%).

Por regiões, destacam-se a Madeira e Lisboa, com uma rentabilidade média por quarto de 37,3€ e 36,7€, respectivamente. No entanto, estes valores representam igualmente os maiores decréscimos homólogos (-31,6% para Lisboa e -15,9% para a Madeira).

Figura 7. Rendimento médio por quarto



No período de Janeiro a Abril de 2009, os estabelecimentos hoteleiros obtiveram 426,6 milhões de euros de proveitos totais e 278,1 milhões de euros de proveitos de aposento, equivalendo a quebras homólogas de aproximadamente 14%, para ambos os indicadores.

O rendimento médio por quarto foi de 20€, também inferior ao do período homólogo de 2008 (24,3€).

OUTROS MEIOS DE ALOJAMENTO

No período de Janeiro a Abril de 2009, os parques de campismo licenciados receberam 213,5 mil campistas que originaram 829,6 mil dormidas, movimento que se traduz em reduções de 6,6% e 5,4% respectivamente, face a igual período de 2008. As dormidas dos residentes, que representam mais de metade do total, apresentaram um decréscimo homólogo de 2%, e têm associada uma permanência média de 3,2 noites nos parques de campismo. As dormidas dos não residentes decresceram quase 10% em relação ao período

homólogo, correspondendo a uma estada média de 5,5 noites.

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 127,7 mil hóspedes e 246,3 mil dormidas, correspondendo a variações homólogas negativas de 4,4% e 10,1%, respectivamente.

A estada média foi de 1,9 noites, inferior à do período homólogo do ano anterior (2,1 noites).

Quadro 6. Hóspedes e dormidas nos parques de campismo e colónias de férias

Tipos de alojamento	Campistas / Hóspedes		Dormidas	
	Jan a Abr 09	Var.%09/08	Jan a Abr 09	Var.%09/08
Parques de Campismo	213 536	-6,6	829 624	-5,4
Residentes em Portugal	148 241	-6,3	469 059	-2,0
Residentes no Estrangeiro	65 295	-7,2	360 565	-9,5
Colónias de Férias / Pousadas de Juventude	127 692	-4,4	246 308	-10,1
Residentes em Portugal	105 343	-0,3	192 167	-6,0
Residentes no Estrangeiro	22 349	-19,8	54 141	-22,3

ACTIVIDADE TURÍSTICA NA REGIÃO DE LISBOA (NUTS II) – PERÍODO 2004 A 2008

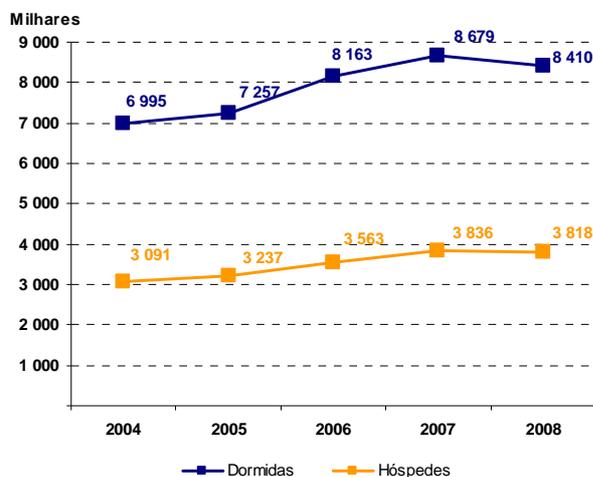
No último quinquénio Lisboa incrementou em cerca de 1,5 milhões o número de dormidas e em 800 mil o número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros

I. Dinâmica recente da Região de Lisboa

No ano de 2008, tanto o número de dormidas, como o número de hóspedes na Região de Lisboa, registou uma inversão na tendência de crescimento verificada desde 2004,. Esta situação reflecte em grande medida a contracção da procura turística nacional e internacional, associada à conjuntura

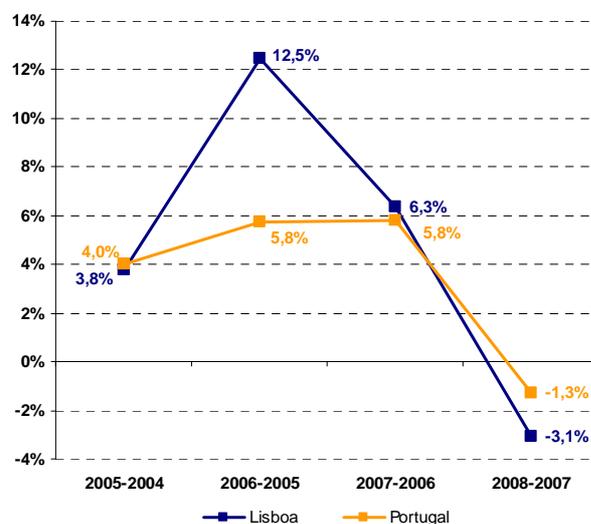
económica internacional desfavorável, que se acentuou ao longo de 2008. No quinquénio em análise, Lisboa cresceu de 6,9 milhões de dormidas e de cerca de 3,1 milhões de hóspedes, em 2004, para 8,4 milhões de dormidas e 3,8 milhões de hóspedes, em 2008.

Figura 8. Evolução do número de dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros da Região de Lisboa, 2004 – 2008



A Região de Lisboa seguiu uma tendência semelhante à do país, embora tenha registado variações de maior amplitude nas taxas de variação homólogas, tanto das dormidas, como dos hóspedes, entre 2005 e 2008. Destaque-se o facto de, entre 2005 e 2006, e entre 2007 e 2008, as variações homólogas ocorridas em Lisboa terem excedido em mais do dobro, a variação verificada em Portugal, situação determinada, no primeiro período, pelo crescimento mais acentuado na região das dormidas geradas pelos não residentes (12,7% face a 5,6% no país) e, no segundo, pela queda simultânea das dormidas de não residentes e de residentes (-4,1% e -0,5%, respectivamente), facto que não se verificou no país (-2,1% e 0,4%, respectivamente).

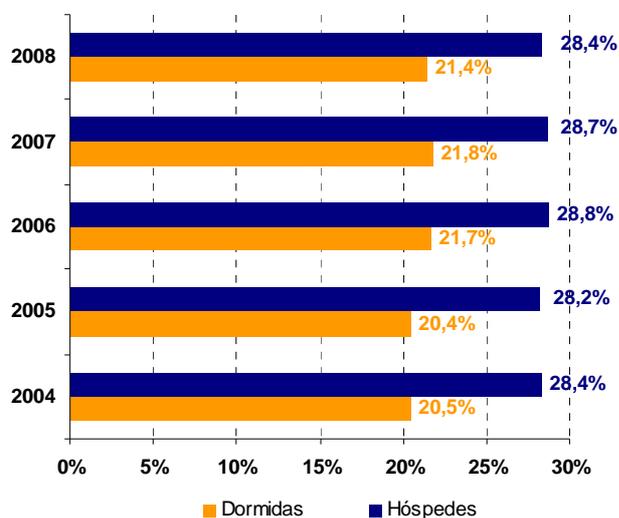
Figura 9. Taxa de crescimento das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, 2004 – 2008



II. Análise Regional

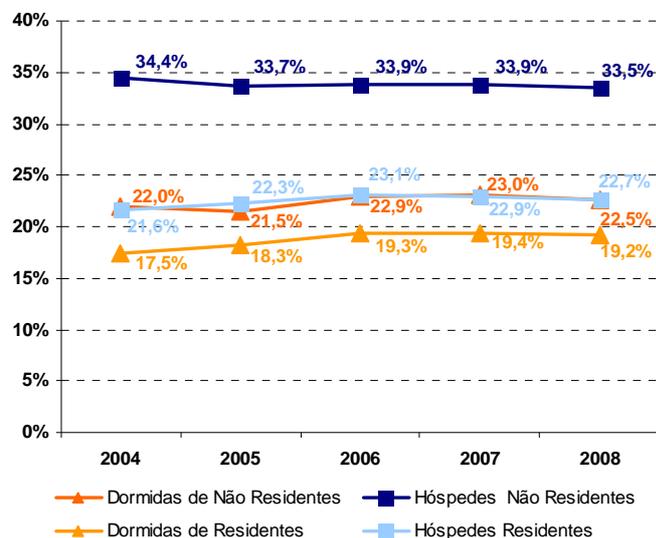
Os últimos cinco anos foram marcados por uma estabilidade na quota de mercado da região de Lisboa face ao país, no que respeita ao número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, fixando-se em 28,4% em 2008. Relativamente à importância da Região de Lisboa em termos de dormidas, a proporção atingida subiu de 20,5%, em 2004, para 21,4% em 2008. A menor importância relativa em termos de dormidas, face a hóspedes, decorre do menor valor da estada média dos hóspedes nesta região, em relação à média ao país.

Figura 10. Quota de mercado da Região de Lisboa no país, expressa em dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, 2004 - 2008



Decompondo o nível de dormidas e de hóspedes, na Região de Lisboa, entre residentes e não residentes, verifica-se que embora a quota da região apresente o mesmo valor em 2004 e 2008, no período em causa, relativamente a hóspedes, Lisboa aumentou em cerca de 1 p.p a quota de hóspedes residentes, tendo regredido sensivelmente na mesma ordem de grandeza relativamente à proporção de hóspedes não residentes. No que respeita às dormidas, registaram-se incrementos na quota de ambos os mercados, embora com maior amplitude nas dormidas de não residentes, face à dos residentes, +1,7 p.p. e +0,5 p.p., respectivamente.

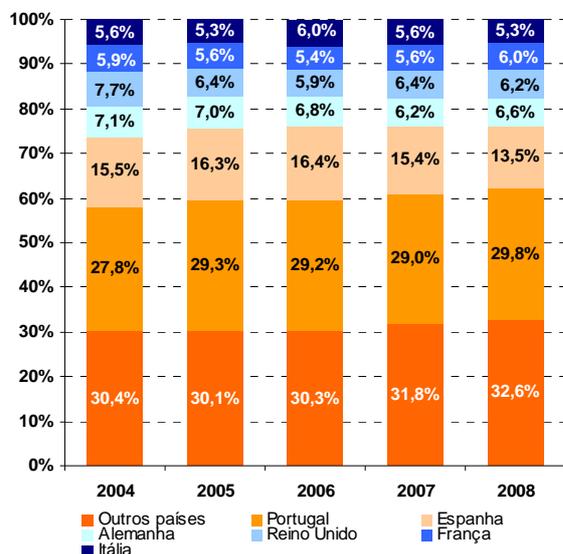
Figura 11. Importância relativa da Região de Lisboa no país, por residentes/não residentes, 2004 - 2008



III. Principais mercados de Origem

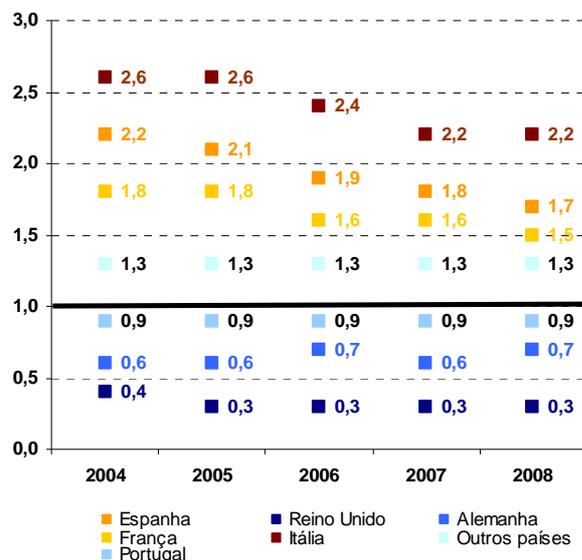
Entre 2004 e 2008 aumentou a importância relativa das dormidas dos residentes na Região de Lisboa, na sua estrutura de dormidas, ascendendo a 29,8% em 2008, ou seja, mais 2 p.p. do que em 2004. Relativamente às dormidas dos não residentes, verificou-se uma diversificação das origens, com a rubrica "Outros países" a aumentar a sua proporção de 30,4% em 2004 para 32,6% em 2008, enquanto que nos cinco principais mercados emissores, se registaram tendências distintas, marcadas por crescimentos na Alemanha e França e quebras na Espanha, Reino Unido e Itália.

Figura 12. Distribuição relativa das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por principais mercados, 2004 - 2008



A Itália, a Espanha, a França e Outros países constituem os mercados emissores que registam na Região de Lisboa uma maior concentração comparativa, face à média do país, na estrutura de dormidas regionais. Todavia, nos últimos anos verificou-se uma tendência de aproximação nas estruturas de dormidas de Lisboa e do país, situação evidenciada pelo decréscimo dos valores do quociente de localização dos países anteriormente mencionados.

Figura 13. Quociente de Localização das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por principais mercados, 2004 -2008



Na Região de Lisboa, entre 2004 e 2008, o número de dormidas cresceu 20,2%, sendo a terceira região nacional com o crescimento mais intenso, ultrapassada pelas Regiões Norte e Centro. De entre todas as regiões, Lisboa foi aquela que apresentou o maior registo na variação da componente estrutural, o que significa que os mercados de origem que mais cresceram em termos nacionais (França, Espanha, Itália e Outros Países), apresentam um peso relativo na região acima da proporção média nacional. Destaque-se ainda, o facto da componente regional apresentar um valor praticamente nulo, o que revela que não foram evidenciados ritmos de crescimento diferenciados entre a região de Lisboa e a média nacional.

Quadro 7. Análise *shift-share* do número de dormidas dos principais mercados, nos estabelecimentos hoteleiros, 2004-2008

NUTS II	Componente			Variação Efectiva (08-04)
	Estrutural	Regional	Nacional	
Norte	4,2	8,5	14,9	27,6
Centro	4,5	5,4	14,9	24,7
Lisboa	5,0	0,4	14,9	20,2
Alentejo	3,1	-8,7	14,9	9,3
Algarve	-3,7	-3,6	14,9	7,6
Açores	3,0	-1,1	14,9	16,8
Madeira	-3,6	1,8	14,9	13,0

unid.: %

IV. Nível de Proveitos dos estabelecimentos

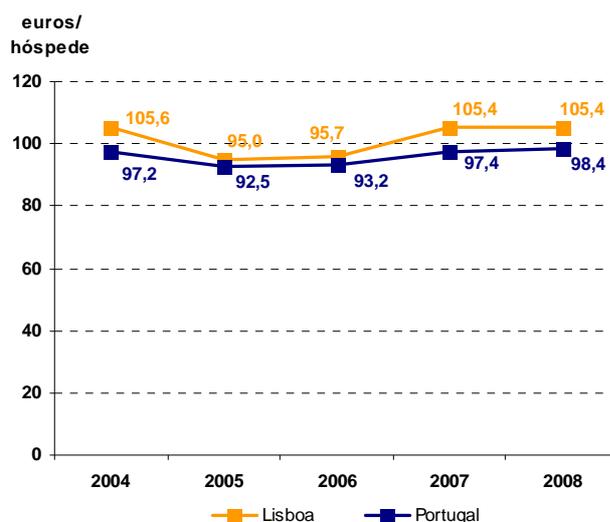
Na Região de Lisboa foi gerado um total de 326 272 milhares de euros em proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, em 2004, valor que subiu para 402 269 milhares de euros em 2008. Entre estes dois momentos, apesar da tendência de crescimento, registaram-se alguns retrocessos, nomeadamente entre 2005 e 2004, reflexo, em certa medida, do efeito de ganhos extraordinários gerados na hotelaria aquando do Euro-2004 e, entre 2008 e 2007, em consequência do clima económico desfavorável. Do total de proveitos de aposento gerados nos estabelecimentos hoteleiros no país, em 2008, 30,4% provieram da região de Lisboa.

Quadro 8. Proveitos de Aposento dos estabelecimentos hoteleiros na Região de Lisboa, 2004 – 2008

Ano	Portugal	Lisboa	Quota regional
	10 ³ €		%
2004	1 060 012	326 272	30,8
2005	1 059 957	307 621	29,0
2006	1 153 248	341 004	29,6
2007	1 301 930	404 336	31,1
2008	1 324 097	402 269	30,4

Após a quebra registada em 2005 nos resultados da hotelaria na Região de Lisboa e também no país como um todo, embora neste último caso com uma menor amplitude, desde então que se regista um aumento contínuo no valor dos proveitos de aposento por hóspede. Em 2008, os estabelecimentos hoteleiros de Lisboa geraram uma média de proveitos de aposento de € 105,4 por hóspede, enquanto que a média do país foi de € 98,4 por hóspede.

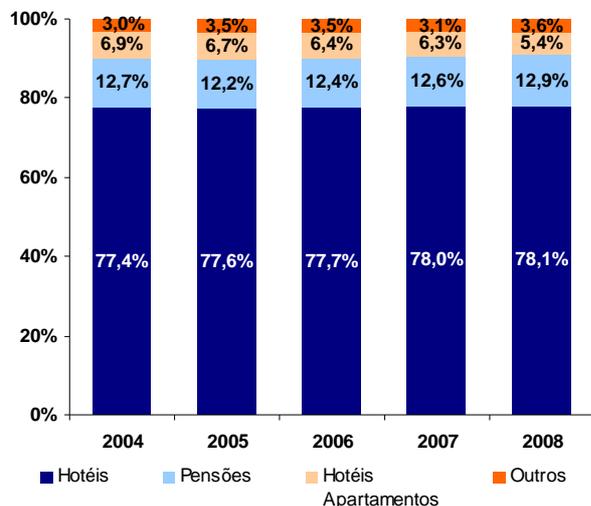
Figura 14. Proveitos de aposento por hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, 2004 – 2008



V. Dormidas por tipo de estabelecimento hoteleiro

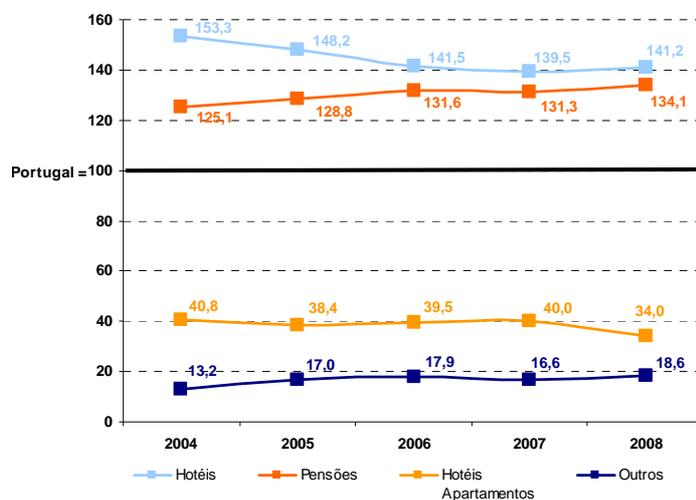
Entre 2004 e 2008 assistiu-se na Região de Lisboa, a um aumento da concentração de dormidas nos dois principais tipos de estabelecimentos hoteleiros, os hotéis, que atingiram os 78,1% em 2008, quase mais 1 p.p. do que em 2004, e as pensões, com 12,9% das dormidas em 2008.

Figura 15. Distribuição das dormidas na Região de Lisboa, por tipo de estabelecimento hoteleiro, 2004 – 2008



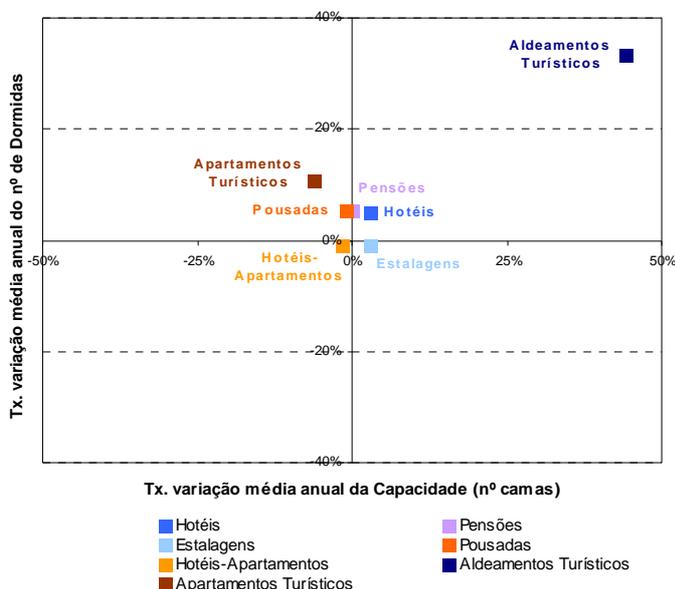
Por comparação com a estrutura de dormidas, por tipo de estabelecimento da média nacional, observa-se que a Região de Lisboa denota uma sobre-representação de dormidas nos hotéis e nas pensões, sendo que neste último caso se registou, inclusive, um incremento deste domínio nos últimos cinco anos. Pelo contrário, os hotéis-apartamentos e os Outros estabelecimentos revelam uma fraca presença regional, com pesos relativos na ordem dos 34% e 19% do registo médio nacional.

Figura 16. Distribuição das dormidas na Região de Lisboa, por tipo de estabelecimento, 2004 – 2008



No período de 2004 a 2008 os hotéis e, de forma ainda mais intensa, os aldeamentos turísticos foram os dois únicos tipos de estabelecimentos que registaram crescimentos médios anuais tanto no lado da procura, como no lado da oferta. Os hotéis-apartamentos, pelo contrário, apresentaram uma redução no número de dormidas e no número de camas, de 1% e 1,7%, respectivamente. Os demais tipos de estabelecimentos, apesar de registarem taxas de crescimento médias anuais negativas em termos de capacidade, observaram um aumento no número de dormidas no período em causa, conseguindo um incremento na respectiva taxa de ocupação.

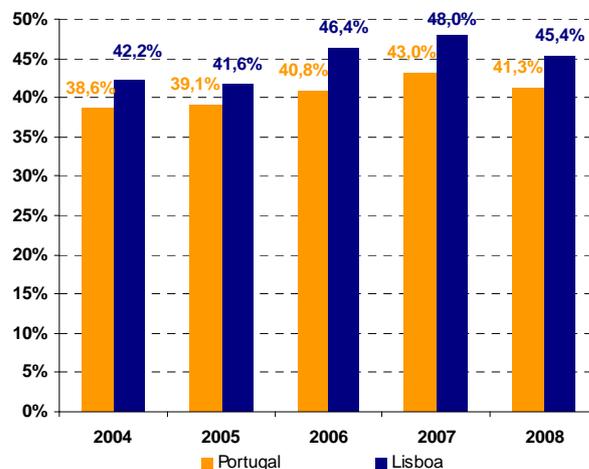
Figura 17. Comparação do ritmo de crescimento da procura e da oferta, por tipo de estabelecimento hoteleiro, 2004 – 2008



VI. Taxa de Ocupação

A Região de Lisboa, tal como no resto do país, registou um acréscimo no nível da taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros, passando de 42,2% em 2004, para 45,4% em 2008, sendo que este último ano se traduziu numa quebra face à taxa de 2007. No período em análise, Lisboa cresceu a um ritmo médio anual de 2,2% na taxa líquida de ocupação-cama, ao passo que Portugal, em termos médios, não foi além dos 0,9%.

Figura 18. Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros da Região de Lisboa, 2004 – 2008



Por tipo de estabelecimentos, os apartamentos turísticos e as pensões foram aqueles cuja taxa líquida de ocupação-cama mais cresceu entre 2004 e 2008, 12,9 p.p. e 6,9 p.p., respectivamente. Pelo contrário, as estalagens e os hotéis-apartamentos registaram uma diminuição nos seus níveis de ocupação, nos últimos cinco anos.

Quadro 9. Taxa líquida de ocupação-cama na Região de Lisboa, por tipo de estabelecimento hoteleiro, 2004 – 2008

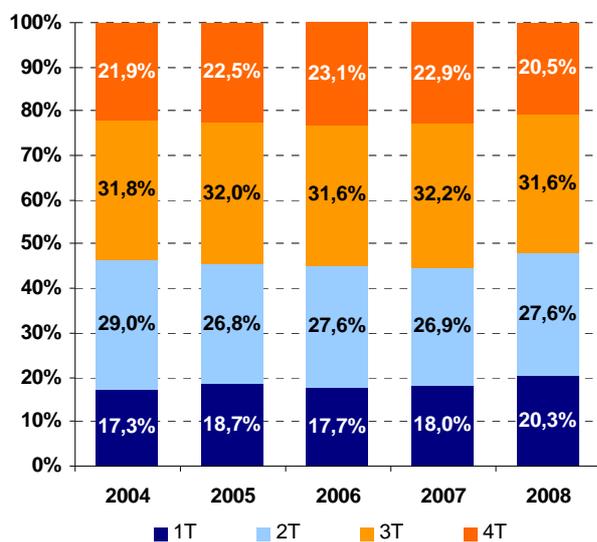
Tipo de estabelecimento	Ano					unid.: %
	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	42,2	41,6	46,4	48,0	45,4	
Hotéis	44,4	43,2	48,7	50,4	47,3	
Pensões	34,1	33,9	37,4	39,8	41,0	
Estalagens	28,6	29,0	32,3	29,3	23,9	
Hotéis-Apartamentos	46,0	45,6	48,0	49,9	44,6	
Apartamentos Turísticos	23,3	30,5	32,9	34,5	36,2	

VII. Análise de sazonalidade

Tal como sucede com o resto do país, o 3º trimestre tem sido aquele que concentra o maior número de dormidas na Região de Lisboa, com uma proporção relativa próxima de um terço do total das dormidas do ano. Destaque-se ainda o facto de, nos últimos

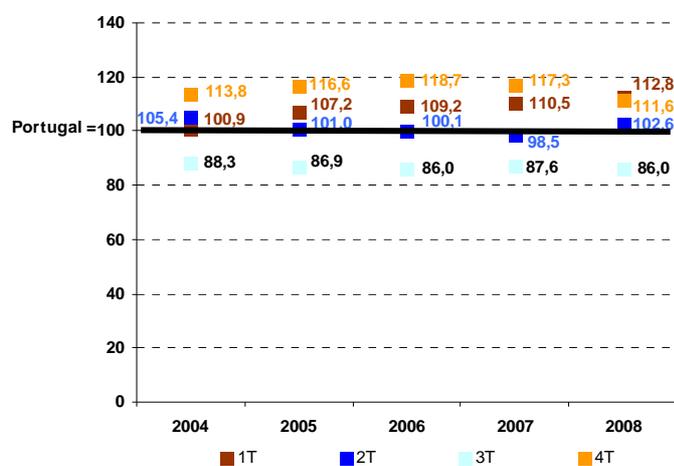
anos, se ter registado um acréscimo no número de dormidas nos três primeiros meses do ano, com especial incidência no ano de 2008, consequência do contexto de crise económica e financeira ter afectado sobretudo o segundo semestre do ano transacto.

Figura 19. Importância relativa das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da Região de Lisboa, por trimestre, 2004 - 2008



Ainda que o terceiro trimestre seja aquele que concentra o maior número de dormidas durante o ano, Lisboa denota uma menor concentração neste período, por comparação com o resto do país, o que reflecte o perfil menos sazonal da região.

Figura 20. Distribuição do número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da Região de Lisboa, por trimestre, 2004 - 2008



Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

$$\text{Quociente de Localização: } QL_{ik} = \frac{\frac{x_{ik}}{x_k}}{\frac{x_i}{x}}, \quad QL_{ik} \geq 0$$

O quociente de localização do mercado k na região i compara o contributo relativo da região i para o valor total da variável no mercado k , com o contributo relativo dessa mesma região para um agregado de referência. Deste modo é possível avaliar o grau de concentração relativa do mercado k numa dada região i .

Análise Shift-Share (Análise das componentes de variação): esta análise permite decompor a taxa de crescimento de uma região, entre dois momentos no tempo, em três componentes distintas: taxa de crescimento registada na região de referência (a qual no nosso caso designámos de “Nacional”); a “componente estrutural” a qual reflecte as diferenças nas estruturas de mercado a nível regional e nacional; e a “componente regional” a qual mede a diferença de crescimento de cada mercado a nível regional e a nível nacional o que pode ser reflexo da existência de vantagens ou desvantagens de natureza locacional.

Em termos genéricos o modelo clássico da análise *shift-share* pode ser apresentado do seguinte modo:

$$\sum_k \Delta X_{ik} \equiv \sum_k [X_{ik}(t) - X_{ik}(t-1)] \equiv \sum_k [NX_{ik} + SX_{ik} + RX_{ik}] \text{ com,}$$

ΔX_{ik} : representa a variação observada na variável X_{ik} ;

$X_{ik}(t)$: representa a variável X medida na região i , no mercado k e no momento t ;

NX_{ik} : representa a componente nacional;

SX_{ik} : representa a componente estrutural;

RX_{ik} : representa a componente regional.

DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 14 DE JULHO DE 2009